



INSTITUTO ARVUT

O Que É: “Porque Eu Endureço Seu Coração” no Trabalho?

Artigo No. 17, Tav-Shin-Nun-Aleph, 1990/91

Nós devemos perguntar sobre o verso, “porque Eu endureci seu coração”, por que o Criador não endureceu o coração de Faraó logo no início, mas vemos que isto somente depois que o Faraó admitiu e disse: “O Senhor é o justo, e eu e o meu povo somos os ímpios”, então o verso diz: “Por que Eu endureci o seu coração?”. Também, todos os intérpretes perguntam: Por que o Criador negou ao Faraó a escolha?

É sabido que a ordem do trabalho é que começamos o trabalho com o objetivo de receber recompensa. Na medida em que o corpo ouve que será recompensado e se não sofrer, isto leva a pessoa a trabalhar observando a Torah e *Mitzvot* [mandamentos / boas ações]. Ou seja, na medida em que a pessoa acredita em recompensa e punição, ela recebe motivação para ser capaz de observar a Torah e *Mitzvot* em todos os seus detalhes e precisões.

Desta maneira, uma pessoa vê que ela está avançando a cada dia e por esta razão desfruta de seu trabalho, uma vez que vê progresso no trabalho. Isto segue a regra de que não podemos fazer nenhum trabalho a menos que possamos ver progresso no trabalho. É como uma pessoa aprendendo uma profissão e vê que ela não está avançando nesta profissão, então procura outra coisa para fazer, um trabalho mais fácil para ela. Mas sem progresso, é impossível fazer qualquer coisa. Isto se origina da questão: “que Deus criou para fazer”. Por esta razão, deve haver progresso em tudo.

Isto é como o cavalo que circula nos moinhos de pedra e anda em círculos o dia inteiro. Porque o cavalo anda constantemente no mesmo lugar, seus olhos devem estar cobertos de modo que não veja a verdade, mas pensará que está caminhando para um lugar diferente a cada vez. Ou seja, até mesmo os animais devem ver progresso no que eles fazem, e qualquer progresso no trabalho é visto somente quando trabalhamos com o objetivo de receber recompensa.

Mas quando nós começamos a trabalhar com o objetivo de doar, quando queremos alcançar *Dvekut* [adesão] com o Criador, que é equivalência de forma, não podemos olhar para as coisas que fazemos. Isto é, embora vejamos que agora estamos fazendo mais do que fazíamos enquanto trabalhávamos com o objetivo de receber recompensa, mas agora temos uma medida diferente, que é em que medida direcionamos que nossas ações sejam feitas com o objetivo de doar e não pelo nosso próprio benefício. Neste período, vemos que estamos longe disso. Embora tenhamos muitas ascensões, significando que ascendemos em nosso degrau e agora queremos fazer tudo em benefício do Criador é somente porque recebemos um despertar do Acima. Então queremos nos anular diante Dele, como uma “vela diante de uma tocha”.



INSTITUTO ARVUT

Mas depois, a pessoa desce deste estado e cai mais uma vez no amor-próprio. Então ela vê que se tornou pior; isto é, ela vê que cada vez está mais longe do trabalho de doação, a tal ponto que muitas vezes chega a um estado de "considerando o começo".

Uma pessoa se pergunta: "Por que quando eu trabalhava com o objetivo de receber recompensa, eu tinha um bom gosto pelo trabalho, orava e aprendia com desejo, mas agora que quero fazer mais esforços do que fazia enquanto trabalhava com o objetivo de receber recompensa, vejo que eu não tenho o sabor que eu tinha então?". A pessoa pergunta: "Agora que eu quero trabalhar para o benefício do Criador, parece lógico que eu deveria ter sentido mais proximidade do que enquanto eu estava trabalhando para o meu próprio benefício, mas agora vejo o contrário! Não somente não estou avançando no trabalho, mas estou regredindo!".

A resposta é como Baal HaSulam disse, que é preciso acreditar que tudo o que a pessoa sente agora, que ela está mais longe do Criador, vem do Acima. Ou seja, é o endurecimento do coração que o Criador dá com o objetivo de descobrir a necessidade real, significando, para sentir que sem a ajuda do Criador, uma pessoa não pode emergir do controle do desejo de receber para si mesma, mas somente o próprio Criador pode ajudar. Isto é, como o Criador lhe deu a natureza do desejo de receber para si mesmo, Ele deve agora dar a ela uma segunda natureza chamada "desejo de doar", uma vez que não há luz sem um *Kli* [vaso], que é chamado de "carência". "Ou seja, a carência coloca o gosto no preenchimento".

Portanto, se para a pessoa lhe é dado um preenchimento, mas não tem a necessidade, ela não pode sentir o gosto real do preenchimento. Se a ela é dado o preenchimento antes de uma necessidade, ela não será capaz de usar o preenchimento, para descobrir a partir do preenchimento o que está nele. Resulta que a carência faz parte do preenchimento, uma vez que um sem o outro não funciona. Segue-se que, tal como à pessoa lhe é dado um preenchimento do Acima, também a ela deve ser dado uma carência. Resulta que quando uma pessoa vê que agora está mais distante do trabalho de doação, recebe isto do Acima porque a carência é parte do preenchimento. Portanto, tal como o superior dá o preenchimento, assim Ele dá a carência.

Com isto podemos interpretar as duas perguntas que fizemos: 1) Por que especificamente depois que o Faraó disse: "O Senhor é o justo, e eu e meu povo somos os ímpios", o Criador endureceu seu coração, e não antes? 2) Por que Ele negou a ele a escolha, como está escrito, "porque Eu endureci o seu coração"?



INSTITUTO ARVUT

A resposta é que, no início, quando começa o trabalho, a pessoa precisa ver que tudo depende dela. Isto é assim enquanto ela estiver trabalhando para receber recompensa. Nesse período, uma pessoa pode dizer: "O Senhor é o justo, e eu e meu povo somos os ímpios". Assim, quando alguém quer trabalhar com o objetivo de doar, o que significa alcançar *Dvekut* com o Criador, ela precisa ver a verdade: Não está nas mãos do homem, pois contradiz a natureza com a qual ele nasceu. Somente o Criador pode dar-lhe uma segunda natureza, mas sem carência, não há real sabor no preenchimento. Portanto, o Criador dá o endurecimento do coração para que a pessoa sinta a carência ao máximo.

Isto explica porque somente depois o Criador endureceu seu coração, ou seja, depois que ele começou a trabalhar em benefício do Criador e não antes. Também, por que o faraó precisava do endurecimento do coração? É por outra razão que se alguém não sente a carência real, ela não pode receber o preenchimento verdadeiro, uma vez que não há luz sem um *Kli*. Segue que o endurecimento do coração não foi em detrimento dele, para removê-lo do Criador. Pelo contrário, o endurecimento do coração foi com o objetivo de levá-lo para *Dvekut* com o Criador. Nós, portanto, vemos que a carência que uma pessoa sente quando está distante do Criador, isto também vem do Acima e não do despertar de uma pessoa.

Através disto, podemos interpretar o que nossos sábios disseram (*Avot* 2: 5), "Em um lugar onde não há pessoas, tente ser uma pessoa". Devemos interpretar isto no trabalho. Quando uma pessoa inicia o trabalho, ela começa com o objetivo de receber recompensa. Depois, ela vê que não há pessoas aqui, uma vez que no trabalho aprendemos tudo em uma pessoa. Segue-se que ela viu que não havia qualidade de pessoas em seu coração, mas apenas de animais/bestas - que não conhecem nada além do próprio benefício deles. E ela pensa a respeito de si mesma, como pode ser dito sobre o povo escolhido, como está escrito: "Você nos escolheu dentre todas as nações; Você nos amou", que não há nada mais do que o desejo de uma besta no coração do povo escolhido? Nossos sábios disseram sobre isso: "Em um lugar onde você vê que não há pessoas em seu coração, não olhe como o resto do povo se comporta. Em vez disso, tente ser uma pessoa".

Em outras palavras, uma vez que você chegou a ver a verdade, que você pessoa deve ser uma pessoa e não uma besta, enquanto o restante das pessoas não alcançou essa consciência - que não há pessoas em seus corações - uma vez que elas não receberam essa consciência é um sinal de que elas ainda não pertencem ao trabalho do indivíduo, que é o trabalho de doação. Este é o significado das palavras "Em um lugar", significando em um lugar onde o conhecimento vem que "não há pessoas", significando que esta pessoa que recebeu esta consciência deve tentar ser uma pessoa e não uma besta.

Portanto, para a maior parte, uma pessoa sente que está completa. Ele ora, aprende a Torah e observa *Mitzvot*. Ela pensa que somente deve aumentar a quantidade, mas em termos da qualidade do trabalho, ele não tem nada para examinar porque pensa que está fazendo tudo em benefício do Criador.



INSTITUTO ARVUT

Por esta razão segue, portanto, que quando alguém se sente deficiente, que está imerso no amor-próprio e que está longe da questão da doação, isto não vem da pessoa, mas ao contrário de um despertar do Acima. Isto é, do Acima, ele foi notificado de seu real estado, que ele está removido do Criador e não quer se anular diante Dele. Ou seja, quando sente sua própria baixeza, ele deve acreditar que veio a ele de Kedusha [santidade]. Isto é semelhante ao que está escrito sobre Moisés (Êxodo 2: 11-12), "Ele foi a seus irmãos e viu o sofrimento deles, e ele viu um homem egípcio atacando um homem hebreu, um de seus irmãos, e ele viu que não havia ninguém".

No trabalho, nós devemos interpretar que precisamente quando uma pessoa tem a qualidade de Moisés, chamada "Torah", ela pode ver como um homem egípcio, ou seja, o desejo de receber para si mesmo, ele diz que é chamado de "um homem" e com essa força, chamada "Torah", ela vê que ataca o homem hebreu. Ou seja, para o hebreu, um "homem" é aquele que não faz o que uma besta faz, significando que um homem é aquele que não usa os desejos das bestas, como está escrito, "e ele viu que não havia ninguém", significando que "um homem" nunca sairá dele sozinho. Isto é assim porque esta pessoa tem a qualidade de Moisés, que é a qualidade do "pastor fiel" (que pastoreia a fé para todo Israel), e aquela força desperta a pessoa para ver a verdade, que ela nunca alcançará a qualidade de "homem" por si mesma. Esse é o significado do verso "e ele viu que não havia ninguém". Isto faz com que ela peça ao Criador para dar-lhe fé no Criador pela qual ela poderá alcançar *Dvekut* com o Criador.

Entretanto, uma vez que uma pessoa tenha sido recompensada com fé, ela ainda está incompleta, pois embora agora ele seja chamado de "homem" e não de "uma besta", ela também deve alcançar a qualidade da Torah, porque especificamente através da Torah, uma pessoa alcança sua inteireza, uma vez que deve alcançar o estado de "a Torah, o Criador e Israel são um". Isto é chamado de "a qualidade de falar", como está escrito sobre Moisés, que disse: "E Moisés disse ao Senhor, 'Por favor, Senhor, eu não sou homem de palavras'".

No trabalho, devemos interpretar que ele perguntou que não era suficiente que já estivesse na qualidade de "homem", mas ele queria ser um "homem de palavras", para ser recompensado com a qualidade de "falar" chamada "Torah", especificamente para a qualidade de "falar", que é a Torah, é considerada como totalidade.



INSTITUTO ARVUT

No entanto, nós não devemos esquecer que, no trabalho, há a questão da “direita”, que é oposta à “esquerda”. Isto é, assim como no caminho da “esquerda”, quanto mais carências uma pessoa vê nela, melhor, uma vez que uma carência é chamada de “um *Kli* [vaso]”, então uma grande carência significa um *Kli* maior. O mesmo é verdadeiro para a “direita”: quanto mais completa a pessoa se sente, maior é o seu *Kli*. Ou seja, quanto mais a pessoa percebe que está cheia de carências, maior é a oração que ela pode orar em comparação com alguém que não é tão deficiente, e cuja oração não é tão sincera. Assim, especificamente a carência determina a medida da oração.

Além disto, o caminho da direita é considerado que a pessoa deve sentir que há plenitude. Aqui também, na medida em que ela sente plenitude, nesta medida ela pode agradecer ao Criador. Isto é, a plenitude em que a pessoa se encontra determina a medida da gratidão ao Criador. Assim, uma pessoa deve procurar conselhos para ver que ela tem plenitude. No entanto, ela deve ver que sua integridade não é construída sobre a falsidade. Nós devemos perguntar: se uma pessoa vê que não tem necessidade pela espiritualidade e está imersa no amor-próprio, como ela pode dizer a si mesma que tem plenitude?

Primeiro, devemos apreciar a conexão que temos com o Criador, o que significa que a pessoa deve acreditar que o estado em que ela sente que é vazio e necessitado, quando ela sente que em seu coração, não há necessidade de espiritualidade, quem lhe deu aquele sentimento? Normalmente, uma pessoa se preocupa com o que lhe falta e não se preocupa com o que não precisa. Assim, devemos perguntar: Quem lhe deu a preocupação por aquilo de que ela não precisa?

A resposta é que, na verdade, ela tem um desejo interior, ela precisa de proximidade com o Criador, mas essa carência ainda não é revelada dentro dela a ponto de ela precisar procurar conselhos para satisfazer sua carência. Por esta razão, uma pessoa deve estar feliz que pelo menos ela tenha uma necessidade pela espiritualidade, enquanto o resto das pessoas não tem interesse em espiritualidade alguma.

Quando uma pessoa aprecia isto, embora não seja importante para ela, ela aprecia e tenta agradecer ao Criador. Isto faz com que ela adquira importância para a espiritualidade e, a partir disto, uma pessoa pode ser feliz. Por isto, uma pessoa pode ser recompensada com *Dvekut*, uma vez que como Baal HaSulam disse: “O abençoado se une ao **Abençoado**”. Em outras palavras, quando uma pessoa está feliz e agradece ao Criador, sente que o Criador a abençoou dando-lhe um pouquinho de *Kedusha*, então “O abençoado se une ao **Abençoado**”. Através desta inteireza, pode-se alcançar o verdadeiro *Dvekut*.



INSTITUTO ARVUT

Baal HaSulam disse que uma pessoa deve descrever para si mesma, até mesmo quando está em absoluta baixa, quando pensa que se o Criador tivesse iluminado para ela um grande despertar como ela uma vez sentiu durante a ascensão, ela certamente estaria disposta a fazer o sagrado trabalho. Mas agora que ela não sente nada, como pode enganar a si mesma que tem plenitude? Nesse período, ela deve acreditar nos sábios, que nos disseram que é preciso descrever para si mesma como se já tivesse sido recompensada com a sensação da existência do Criador em todos os seus órgãos, e como ela agradecer e louvaria o Criador. Da mesma forma, agora ela deveria agradecer e louvar o Criador como se ele já tivesse sido recompensado com a plenitude verdadeira.